Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

O PROCESSO AVALIATIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAR I E PRÉ ESCOLAR II.

Hemanuelly Aparecida Lemos dos Santos[1]

Maria Lúcia Pereira Silva Lima[2]

RESUMO

O objetivo deste artigo foi pesquisar informações sobre a relevância da avaliação na Educação Infantil e os aspectos relativos ao planejamento e realização dessa ferramenta pedagógica no intuito de descobrir a prática do educador e o progresso educacional das crianças. A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica. Corresponde a um período que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Nesse sentido, aproblemática investigada nesse estudo se deu a partir da análise de como os processos avaliativos são construídos e a forma pela qual os professores desenvolvem na prática. Com esse pressuposto, o presente artigo pretende apresentar informações acercada temática de forma teórica e relacionando a prática de 04 (quatro) professores que exercem suas atividades na EMEB Josef Bergmann e EMEB Irmã Jolenta, Pré-Escolar I e Pré-Escolar II. Para alcançar os objetivos propostos foram abordados os métodos qualitativo-quantitativo, no intuito de compreender como a avaliação na Educação Infantil é planejada e desenvolvida teoricamente embasando-se nas ideias de Cripiano Carlos Luckesi, juntamente com os pensamentos pedagógicos de Jussara Hoffman e Paulo Freire que contribuíram/contribuem para o desenvolvimento gradativo da educação brasileira. Também através da prática dos profissionais pesquisados, bem como sua interferência no processo de

1 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo-Alagoas. Atua como auxiliar de sala na Escola de Educação Básica Espaço Educar. Endereço eletrônico: lemossantos04@hotmail.com

2 Pedagoga. Pós-Graduada em Gestão Educacional com ênfase em Inspeção Escolar pela Faculdade Atlântico. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal d Alagoas. Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Metropolitana. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo e da rede pública municipal. Endereço eletrônico: luciapereira.naty@hotmail.com

ensino-aprendizagem das crianças. As informações foram obtidas através de entrevistas semidiretivas. A partir desse estudo foi descoberto que a avaliação da Educação Infantil, na prática, ainda está distanciada da teoria, visto que muitos professores utilizam um instrumento padronizado, sem descrever o processo de desenvolvimento individual de cada criança. Diante disso, acredita-se que seria necessário haver um processo de formação continuada sistematizado e que direcione o professor para avaliar de acordo com as orientações previstas nas teorias e nas Diretrizes da Educação Infantil.

PALAVRAS CHAVES: Avaliação. Educação Infantil. Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Nesta seção será abordado sobre toda a contextualização decorrente do estudo sobre o processo avaliativo de acompanhamento do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, sobretudo, Pré-Escolar I e Pré-Escolar II. A curiosidade acerca da investigação se manifestou a partir dos princípios teóricos da disciplina Currículo e Avaliação e se estabeleceu após a prática do Estágio Supervisionado II – Docência na Educação Infantil. Foi percebido que o processo avaliativo, nesta etapa, expressa particularidades devido a faixa etária que abrange, deve ser concebida por um caráter acolhedor e mediador.

Há controvérsias a respeito de o educador analisar suas práticas pedagógicas, considerar as potencialidades de cada criança e repensar o seu método de avaliação vigente. Nesse sentido, é necessário compreender como a avaliação na Educação Infantil é planejada e desenvolvida pelos profissionais e avaliar como sua construção e aplicação interfere no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O objetivo deste estudo foi conhecer as concepções de avaliação apropriadas para a Educação Infantil, identificar a partir do resultado da avaliação quais direções o educador precisar seguir para reconsiderar o seu método de ensino, analisar como se realiza o procedimento de avaliação, observar por meio da pesquisa de campo, como os métodos vigentes de ensino contribuem para que a criança alcance o desenvolvimento necessário e

investigar a importância da formação continuada para que o educador adquira conhecimento essencial a uma prática avaliativa condizente com a etapa da Educação Infantil.

A investigação foi realizada de forma teórica e por meio da pesquisa na EMEB Josef Bergmann e EMEB Irmã Jolenta. Os sujeitos envolvidos foram 04 (quatro) professoras. A metodologia aplicada foi a qualitativa focando no caráter do objeto analisado através da pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais já elaborados compostos através de livros e artigos científicos, também a pesquisa documental e a quantitativa pautada na pesquisa de campo.

Para facilitar a leitura o trabalho foi dividido em cinco seções. A introdução, esta que se institui como de apresentação resumida de toda constituição do trabalho. A segunda seção que trata das Concepções Relativas a Avaliação. Na terceira seção é abordado o Processo de Avaliação na Educação Infantil – Bases Legais. A quarta seção foca na Formação Continuada do Docente para atuar na Educação Infantil. A quinta seção dispõe sobre Materiais e

Métodos e a última seção apresenta os Resultados e Discussões.

As ideias que fundamentaram este estudo foram embasadas nas teorias de autores como Luckesi apud Chaves (2012), Hoffman apud Costa e Gondim (2009), Freire apud Silva

(2012) entre outros. O estudo também foi embasado em leis e documentos como LDB 9394/96, DCN (2015), BNCC (2017), DCN Educação Infantil (1998).

A pesquisa caracterizou-se importante para adquirir conhecimentos acerca do processo avaliativo quem vem sendo desempenhado na Educação Infantil, bem como as estratégias avaliativas que fornecem e colaboram para a excelência no trabalho dos professores e o desenvolvimento da criança. A expectativa é, com base neste artigo, comprovar que a avaliação é um instrumento significativo para a primeira etapa da educação básica, porque tem a finalidade de promover melhores possibilidades de ensino e conquista da aprendizagem significativa.

2. CONCEPÇÕES RELATIVAS A AVALIAÇÃO

A realização da avaliação na Educação Infantil torna oportuno o olhar atento em direção ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, mas é preciso que o educador tenha cautela no momento de avaliar por causa das características particulares e distintivas que cada criança tem em si. É visível que avaliação é indispensável no processo de ensino e

aprendizagem. Na concepção de Vasconcelos (1998, apud CHAVES, 2017), “a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores”.

No tocante a origem e o conceito de avaliação, Luckesi (2000, p. 85-101 apud CHAVES, 2017), destaca que:

> A palavra avaliar é originário do latim e provém da composição a – valere que significa “dar valor a”. No entanto, o conceito “avaliação” é expresso como sendo a “atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação”, implicando um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado.

Compreende-se então, que nesse contexto, a avaliação se configura como um procedimento meramente direcionado para quantificar, quando se lança um olhar para o processo avaliativo da aprendizagem, essa “atribuição de valor” passa a ser vista como o processo de desenvolvimento das habilidades e competências. Corroborando com esse pensamento, Vasconcelos (1998, apud CHAVES, 2017, p. 29), destaca que “a

avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores".

Deste modo, a avaliação precisa ser considerada pelos professores como um instrumento que pode ser desenvolvido na Educação Infantil com o propósito de guiar as crianças na procura por meios que contribuam para o andamento de sua aprendizagem e desenvolvimento integral.

> Portanto, avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova, fazer observação, saber se um aluno merece esta ou aquela nota, este ou aquele conceito. Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. É ela que permite tomar conhecimento do que aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005, apud CHAVES, 2017).

Vê-se aqui a desconstrução da ideia de avaliação apenas enquanto atribuição de valor, agora fala-se em acompanhamento da aprendizagem, esse deve ser um dos principais pilares da avaliação, sobretudo na Educação Infantil. Outro aspecto importante que merece ser destacado é processo de realização do diagnóstico como bem enfatiza o autor seguinte.

Luckesi (2004, apud CHAVES 2017) conceitua que "avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, o contrário, é diagnostica e inclusiva". Na etapa da Educação Infantil é primordial que a avaliação seja desenvolvida e o resultado seja considerado pelo educador com a finalidade de auxiliar a criança e não classificar a situação de desenvolvimento e aprendizagem na qual ela se encontra.

> É preciso perceber que a interferência da professora no fazer das crianças pode ser reflexo de sua concepção da avaliação, ou seja, que sua interferência tem por base uma intenção de garantir que a criança atinja um determinado resultado esperado. (HOFFMANN, 2005, p. 28 apud COSTA; GONDIM, 2009, p. 37).

Sendo assim, a realização da avaliação é crucial para que os professores tenham cotidianamente uma prática satisfatória, pois "a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem". (LIBÂNEO, 1994, p. 195 apud COSTA; GONDIM, 2009, p. 34). É possível compreender que a avaliação é uma ferramenta pedagógica que está ligada

a prática docente e pode promover um ensino e aprendizagem de qualidade, pois é possível obter informações constantes sobre o processo de desenvolvimento de cada criança se a avaliação for usada de forma contínua.

2.1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – BASES LEGAIS

O processo de avaliação tem que ser constante, ou seja, ao longo do ano letivo e

embasado legalmente nas Diretrizes que norteiam esse fazer. Na Educação Infantil esse instrumento precisa ser usado com o objetivo de analisar o desenvolvimento absoluto da criança, dessa forma, colocando em prática a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que determina na Seção II, Art. 31, que a avaliação tem que acontecer "[...] mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Nessa sequência, Carneiro (2010, p. 6 apud FARIA; BESSELER, 2014, p. 158) relata que:

> A avaliação na Educação Infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino.

Sendo assim, o processo de avaliação jamais tem que acontecer em situações especificas, mas sim constantemente, tendo como objetivo o reconhecimento, entendimento e solução para os obstáculos. Hoffmann (2012, p. 13 apud DEMARQUI, p. 1) revela que "avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento". Em outras palavras, o compromisso dos educadores presente na primeira etapa da educação básica é utilizar a avaliação sem o intuito de classificar o desenvolvimento da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, determina que:

> As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação (BRASIL, 2010, p. 29).

Considerando o que as DCNEI definem e somando com a Base Nacional Comum Curricular, acredita-se que os docentes são obrigados a prestar atenção nas especificidades das crianças e compreender que o desenvolvimento delas requer assistência e avaliação diferente. A avaliação nesta etapa não pode ser baseada em provas que classifiquem o conhecimento e a capacidade. Posto isto, os professores que atuam na Educação Infantil precisam levar em conta que "esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica". (BRASIL, 2017, p. 44)

Em relação às garantias do processo avaliativo na Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, acrescenta que a avaliação pode garantir:

> A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010)

Comungando com a ideia das Diretrizes, Faria e Besseler (2014, p. 168) destacam que "os resultados apresentados pela avaliação precisam ser entendidos como ponto de partida para um novo planejamento, visando um trabalho que permita o crescimento e desenvolvimento daquele que foi avaliado". Portanto, o uso da avaliação na Educação Infantil permite que os professores realizem o planejamento de suas experiências pedagogias considerando as particularidades das crianças, assim como dá suporte ao processo de desenvolvimento, ou seja, "a avaliação existe para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando" (LUCKESI, 2001, p. 66 apud PAGANOTTO, 2013, p. 14).

A partir do exposto, compreende-se que o objetivo da avaliação nem sempre é alcançado pelo fato de sua função não ser observada por alguns professores e conduzirem sua prática pedagógica em um

contexto que garanta aos estudantes essa qualificação no processo da aprendizagem.

2.2 INSTRUMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil tem se constituído como agente de diferentes curiosidades. Afinal de contas, como construir um processo avaliativo e desenvolver na prática com crianças de 4 anos de idade e 5 anos de idade? É difícil avaliar e fazer a descrição do processo de desenvolvimento das crianças, porque elas possuem diferentes experiências adquiridas fora do âmbito escolar e a avaliação não se resume a classificar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 58) determina que "a observação e o registro se constituem como os principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática". O RCNEI complementa que:

> Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998, p. 58-59)

Deste modo, a observação e o registro são recursos imprescindíveis, capazes de constatar o desenvolvimento da criança em todo o contexto da Educação Infantil. No entanto, a observação só é considerada um instrumento avaliativo se houver o registro das informações obtidas através dela. Somente a observação não fornece dados suficientes no momento em que os professores procurarem elaborar estratégias para as questões verificadas, não é possível lembrar detalhadamente de tudo o que foi visto, por isso, o registro tem que ser feito junto com a observação.

> Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo (ROLDÃO, 2005, p.102 apud DEMARQUI, p. 3-4).

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em se tratando da formação inicial e continuada na legislação do Curso de Pedagogia, destaca-se o que está prescrito na DCN de 2015, que trata da preparação

dos professores para atuar nas etapas da educação básica. Sendo assim, a Educação Infantil está incluída nesse contexto, cabendo aos professores dessa etapa, além do conhecimento adquirido na formação inicial buscar, constantemente, aperfeiçoamento da sua prática para cumprir as exigências da atualidade.

> Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância. (BRASIL, DCN, 2015).

Analisando o contexto da DCN e complementando com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Lei nº 9394/96, tem-se que: "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (1996, Seção II, Art. 29). Sendo assim, o educador responsável para atuar nessa área precisa que possuir formação apropriada para exercer o cargo atribuído, afinal, é no estabelecimento do processo de experiências pedagógicas e o encontro inicial da criança com algum grupo de pessoas e espaço físico que não é parecido com o que ela está familiarizada, que começa o desenvolvimento absoluto das suas capacidades e competências.

Diante desse contexto, Vieira (2010, p. 33 apud CAMPOS, 2012, p. 50), destaca que:

> A formação continuada de professores aparece como uma das dimensões do processo formativo do professor, que poderá contribuir para que este se mantenha sempre numa postura constante de construção e reconstrução de seu próprio conhecimento, tendo em vista as rápidas e profundas transformações ocorridas em todos os setores da vida humana.

Comungando com essa ideia, acrescenta-se que a formação continuada do educador é primordial porque o desenvolvimento satisfatório da criança é consequência do planejamento e orientação de quem está realizando as atividades pedagógicas. Levando em consideração a rotina dentro e fora do ambiente escolar, a Educação Infantil tem potencial para ser considerada uma circunstância favorável de formação continuada, capaz de gerar experiências que servem de lição e exemplo para o educador refletir e adaptar a sua

prática pedagógica.

Isso porque "em toda situação de prática pedagógica o professor deve estar atento ao seu próprio desempenho, e não apenas ao desempenho da criança" (AROEIRA, SOARES, MENDES, 1996 apud GEMIO, 2007. p. 15).

> [...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la. (FREIRE, 1984, p. 92 apud SILVA, 2012, p. 2)

Assim, é estabelecida uma auto reflexão. A procura por desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente por meio da formação continuada possibilita que o educador adquira conhecimentos 1contemporâneos necessários para "acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, as competências e as perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem" (BEHRENS, 2007, p. 452 apud SILVA, p. 3877). Os progressos e desenvolvimentos existentes na época atual requerem a quebra da prática docente comum e habitual e a formação continuada é capaz de capacitar o educador com o intuito dele promover através do seu ensino uma educação notável e de alta qualidade.

A modernização está gradativamente mais existente no dia a dia das crianças, pois elas possuem recursos favoráveis para conhecer inúmeras coisas, inclusive, o que talvez seja ensinado na escola.

Desta forma, os professores precisam conhecer o conhecimento prévio que é fornecido às crianças antecipadamente e ser capaz de conciliar esta aprendizagem introdutória as suas experiências pedagógicas, a fim de conseguir produtividade no desenvolvimento das crianças. Para tal, a formação continuada é a alternativa apropriada para o educador buscar aperfeiçoar a sua prática e desenvolver estratégias eficazes para lidar com o novo.

Na Educação Infantil as crianças precisam de atividades cada vez mais atrativas, por esse motivo é preciso que os professores saibam como planejar experiências pedagógicas que envolvam as crianças e estimulem o seu desenvolvimento. Uma formação continuada que condiz que a primeira etapa

[1] O adjetivo contemporâneo, que tem sua origem etimológica na língua latina ("contemporanĕu"), refere-se àquilo ou aquele que existe ao mesmo tempo que outra coisa ou outro indivíduo. Também pode se referir ao que está vinculado à época em vigor.

da educação básica pode oferecer aos educadores instruções metodológicas que tornem possível uma aprendizagem significativa para cada criança.

Os professores devem olhar com atenção as inovações que surgem frequentemente e considerar a formação continuada uma opção segura e apropriada para sustentar a sua atuação como profissional. Cabendo a estes o preparo para reconsiderar o seu método de ensino, pois é preciso adotar uma nova metodologia para se adequar as exigências da realidade educacional e das crianças. Desta forma, um profissional da educação que sente motivação para conseguir um ótimo desempenho, com certeza irá priorizar o aprendizado que a formação continuada proporciona.

4. MATERIAIS E METÓDOS

Este artigo foi realizado através do método qualitativo e quantitativo, tendo como eixos básicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Os procedimentos usados foram interligados de maneira harmoniosa em prol de um entendimento significativo sobre a questão pesquisada e em favor de informações pertinentes, através de uma investigação teórica e prática. Sendo assim, os dados encontrados enriqueceram esta pesquisa de forma positiva.

O método quantitativo reuniu informações que asseguram a realidade do processo avaliativo na primeira etapa da educação básica. A pesquisa bibliográfica buscou explicar a problemática a partir de informações integradas em artigos e documentos, enquanto o método qualitativo possibilitou entender a complexidade e os pormenores dos dados colhidos teoricamente. No que se refere a pesquisa de campo, esta foi realizada após a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de conhecer na prática a realidade de tudo o que a teoria apresentou e obter informações significativas. Esta estratégia de pesquisa é indispensável, porque torna possível confrontar teoria e prática.

Quanto a coleta de dados, em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o distanciamento social foi uma das providências determinadas para diminuir a propagação do vírus e, por isso, os meios utilizados para pesquisar e coletar informações foi o Google Forms e o WhatsApp. O instrumento foi questionário online estruturado com 05 (cinco) perguntas abertas sobre questões referentes ao processo avaliativo do desenvolvimento da criança,o planejamento das experiências pedagógicas, a formação continuada e a avaliação.

A utilização do questionário tornou possível conseguir informações pertinentes sobre pontos ligados ao que foi investigo. A

finalidade do uso das perguntas abertas foi permitir que as professoras se sentissem em paz, sem constrangimento para responder os questionamentos, pois sempre há a preocupação de qual é a alternativa certa quando as perguntas são objetivas.

Por isso, foi possível se expressar com base na realidade das suas atuações como educadoras.

O questionário online foi destinado para 04 (quatro) professoras que asseguraram responder de acordo com as suas vivênciasna Educação Infantil, especificamente, Pré-Escolar I e Pré-Escolar II. Nesta etapa as crianças têm 4 anos de idade e 5 anos de idade. Os estabelecimentos de ensino foram a EMEB Josef Bergmann e EMEB Irmã Jolenta, estabelecimentos de ensino pertencentes a administração da rede pública municipal de Penedo-Alagoas. Os dados foram coletados no período do dia 17 ao dia 21 de janeiro de 2022. O link para ter acesso aoquestionárioforam enviados para as professoras através do aplicativo WhatsApp.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo analisou o ponto de vista das professoras sobre o processo avaliativo do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, mais especificamente no PréEscolar I e Pré-Escolar II. A pesquisa bibliográfica ofereceu base teórica as investigações desenvolvidas acerca da avaliação na Pré-Escola. Apresenta-se os pensamentos dos teóricos lidos, como também as conclusões da pesquisa de campo com feedbacks alcançados através do questionário que foi criado no aplicativo Google Forms e encaminhado no WhatsApp.

As professoras que concederam brevemente o seu tempo para responder o questionário são mencionadas no trabalho com a letra P numerada em ordem crescente, ou seja, P1, P2 P3 e P4. O intuito principal deste feito é preservar o nome das docentes e assegurar que a ética estabelecida seja realmente respeitada na prática.

Quadro 1 – Resultados obtidos com os questionários aplicados as professoras do Pré-escolar I e Pré-escolar II.

Questão 1. Qual a sua formação e há quanto tempo exerce o magistério?	
Professoras	**Respostas**
P1	Pedagogia
P2	Pedagogia. Há 31 anos.
P3	Pós graduada em Psicopedagogia Institucional e Docência da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Exerço deste 1990.
P4	Pedagoga. Exerço a profissão a 23 anos
Questão 2. Na sua concepção, como se dá o processo de desenvolvimento (produção de conhecimento) da criança na Educação Infantil?	

Professoras	Respostas
P1	Através das brincadeiras e interação
P2	Esse é gradativo e compreende várias fases, por isso para que haja desenvolvimento satisfatório é preciso que o professor respeite o tempo e as necessidades das crianças bem como desenvolva uma prática pedagógica a partir de uma metodologia lúdica e criativa.
P3	Se dá através de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras. Deste que sejam inseridas em atividades que estimulem o raciocínio lógico e a interação social.
P4	A criança se apropria do conhecimento à medida que lhe é disponibilizado, estimulando à prática e o exercício de forma lúdica e objetiva.

Questão 3. De que forma você realiza o planejamento de suas experiências pedagógicas para contemplar os interesses das crianças e obter bons resultados na avaliação?

Professoras	Respostas
P1	Levando em consideração os interesses, as necessidades, com o objetivo de um amplo desenvolvimento da criança
P2	Realizo me embasando em ideias de teóricos, leis e documentos que orientam essa prática, além da observação do contexto real das crianças. Sempre utilizando experiências adequadas a sua faixa etária e a sua fase de desenvolvimento.
P3	Compreendo que o planejamento é um instrumento que subsidia a prática pedagógica, que nos possibilita uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. Portanto, é essencial para compreendemos que as crianças expressam seus desejos, o que lhes agrada e o que desagrada em cada momento, de acordo com suas necessidades, preferências e interesses. Dessa forma, podemos identificar o que as crianças já sabem, o caminho que elas estão percorrendo e seus avanços.
P4	Atualmente as regras todas mudaram. Devido à pandemia todo o trabalho e feito online e com a ajuda de familiar. No entanto, a avaliação é feita através de observação e da participação através de vídeos que os pais gravam de seus filhos e disponibilizam pra nós professores.

Questão 4. Você acredita que a formação continuada do professor pode interferir positivamente no processo de avaliação da Educação Infantil? Explique.

Professoras	Respostas

P1	Sim, pois quanto mais o educador está atualizado, melhor ele trabalha e melhores resultados alcança.
P2	Sim. Pois o contexto educativo muda a todo
P3	Sim, a formação continuada é uma forma de assegurar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados em sala de aula, e assim garantir uma educação de qualidade para as crianças
P4	Sim. O processo de ensino e aprendizagem não é estático, evolui e nosso público alvo também. Muita coisa mudou desde que comecei a exercer a minha profissão até o presente momento. Então a forma de avaliar, o que avaliar e como avaliar muda e sendo assim precisamos acompanhar as normas vigentes para não ficarmos no passado.
Questão 5. De que forma você realiza o procedimento de avaliação na Educação Infantil e quais instrumentos utilizados?	
Professoras	**Respostas**
P1	Durante o processo e através da observação
P2	A partir do conhecimento do contexto infantil, e no momento atual, a partir da observação do desenvolvimento das crianças diante dos Direitos de aprendizagem abordados pela BNCC. Os instrumentos são: Observação e registro através de fichas de acompanhamentos e Portfólios.
P3	A avaliação na educação infantil é realizada constantemente. É um processo contínuo, pois garanti a real efetividade da aprendizagem das crianças em todos os aspectos. Alguns dos instrumentos que utilizo são os relatórios (parecer descritivo) e os registros diários de cada uma das crianças.
P4	Atualmente é feito por meio de observação e registro.

Fonte: Quadro elaborado pela autora desta pesquisa, 2022.

De acordo com os dados que foram colhidos em relação as práticas desenvolvidas na EMEB Josef Bergmann e EMEB Irmã Jolenta, as professoras da Pré-Escola atuam em turmas com crianças de 4 anos de idade e 5 anos de idade. A respeito do tempo que exerce o magistério, observou-se que existe uma variação entre professoras que tem de 23 anos a 32 anos de trabalho cumprido. No que se refere à formação acadêmica as respostas constam que todas são formadas em Licenciatura em Pedagogia, sendo uma com Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional e Docência da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Segundo as informações coletadas sobre como se dá o processo de desenvolvimento (produção de conhecimento) da criança na Educação Infantil, as professoras disseram que a

criança se apropria do conhecimento à medida que lhe é disponibilizado, estimulando à prática e o exercício de forma lúdica e objetiva,com jogos e brincadeiras. Desde que sejam inseridas em atividades que estimulem o raciocínio lógico e a interação social, pois é um processo gradativo e compreende várias fases, por isso para que haja desenvolvimento satisfatório é preciso que o professor respeite o tempo e as necessidades das crianças.

Hoffmann (2005, p. 69 apud COSTA; GONDIM, 2009, p. 34) garante que:

> As crianças apresentam maneiras peculiares e diferenciadas de vivenciar as situações, de interagir com os objetos do mundo físico. O seu desenvolvimento acontece de forma aceleradíssima. A cada minuto realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas.

Considerando o processo de desenvolvimento da criança, quando as professoras foram questionadas sobre a forma que é realizado o planejamento das experiências pedagógicas para contemplar os interesses das crianças e obter bons resultados na avaliação, as respostas registram que o planejamento é um instrumento que subsidia a prática pedagógica e possibilita uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. Portanto, é realizado com base em ideias de teóricos, leis e documentos que orientam essa prática, além da observação do contexto real das crianças.Sempre utilizando experiências adequadas a sua faixa etária e a sua fase de desenvolvimento.

> O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir (JESUS; GERMANO, 2013, p. 3).

Nesse sentido, o planejamento das experiências pedagógicas apresenta uma atribuição reflexiva para o professor. Desta forma, é preciso possuir qualificação, por isso foi perguntado se elas acreditam que a formação continuada do professor pode interferir positivamente no processo de avaliação da Educação Infantil. Todas as professoras informaram que sim, pois o contexto educativo muda a todo instante para acompanhar as exigências sociais.

Então a forma de avaliar, o que avaliar e como avaliar muda. O professor precisa conhecer todas as mudanças e inovações desse processo avaliativo para conduzi-lo de maneira significativa. A formação continuada é uma forma de assegurarprofissionais preparados, capacitados e melhores resultados.

> O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227 apud PACHECO; FRAGA, 2013, p.7).

Deste modo, é preciso entender que este processo não tem interrupções e ajuda a melhorar a prática docente. Por fim, as entrevistadas foram questionadas de que forma é realizado o procedimento de avaliação na Educação Infantil e quais instrumentos utilizados. As professoras responderam que o procedimento é realizado de forma contínua, a partir do conhecimento do contexto infantil, e no momento atual, a partir da observação do desenvolvimento das crianças diante dos direitos de aprendizagem abordados pela BNCC. Em relação aos instrumentos utilizados para a avaliação as professoras mencionaram: observação, registros diários, fichas de acompanhamento, portfólios, relatórios e pareceres descritivos.

É valido declarar que os padrões usados pelas professoras para avaliar são bem semelhantes. As respostas indicam que elas desenvolvem a avaliação com bastante consciência, considerando os limites que cada criança pode possuir. As docentes responderam às perguntas com transparência e demonstraram conhecimento a respeito do processo avaliativo sobre desenvolvimento da criança na Educação Infantil. No entanto, segundo a pesquisa, é perceptível que precisa existir na prática de cada professora um suporte teórico capaz de fortalecer positivamente a realização do trabalho docente na prática.

Com base nas respostas das professoras, foi compreendido que a avaliação está empregada na Educação Infantil, sendo um instrumento comum, mas é preciso que o seu uso seja contínuo. Existe uma concepção de avaliação centrada em observação e registro, mas é possível reorganizar esses instrumentos e usá-los inteligência. É preciso desconstruir a ideia da avaliação na Educação Infantil ser um instrumento classificatório. Atualmente

existem formas diferentes de buscar o aperfeiçoamento de alta qualidade e que seja condizente com a realidade na qual se encontra a sociedade e as exigências educacionais.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos neste estudo, foi possível notar que é imprescindível que haja maior visibilidade quanto ao processo avaliativo sobre o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, especificamente Pré-Escolar I e Pré-Escolar II. Há vários e diferentes estudos sobre a avaliação nesta etapa e, também, as professoras investigadas se mostraram informadas quanto às propostas avaliativas apropriadas para pôr em prática com as crianças, mas, ainda assim, é necessário um contínuo estudo para quese tenham desfechos maiores.

Constatou-se que as professoras realizam o processo avaliativo através de observação, registros diários, fichas de acompanhamento, portfólios, relatórios e pareceres descritivos, mas é primordial que compreendam que a avaliação é um processo contínuo e traçado em etapas. A avaliação precisa ter início no planejamento das experiências pedagógicas e, em seguida, se fazer presente no dia a dia dentro de sala, por fim, as informações obtidas serão analisadas e, apoiado nisso acontece o (ré)planejamento.

Dado os resultados satisfatórios obtidos, a presente pesquisa respondeu que de fato existem diferentes concepções acerca da avaliação e concluiu-se que todas precisam dar prioridade tanto a evolução como a involução da criança.A partir das informações constantes na avaliação os professores devem estar dispostos a seguir a linha de reorganização das experiências pedagógicas, pois é a direção para mudar a estratégia de ensino.O processo avaliativo deve acontecer diariamente através de métodos lúdicos que estimulem o desenvolvimento da criança como, por exemplo, jogos e brincadeiras.

Observou-se que procurar aprimorar a prática é uma escolha incontestável e, assim sendo, a formação continuada é uma alternativa segura, pois pode auxiliar os professores a desenvolver métodos de ensino e estratégias avaliativas condizente com a etapa da Educação Infantil.

Os estudos realizados permitiram concluir a fundamental importância da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, tanto para o aluno, como para o professor. Evidenciou-se que os professores que se comprometem a fazer o uso da avaliação na Educação Infantil têm a necessidade de compreender que o processo avaliativo nesta etapa envolve aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Portanto, a avaliação deve ser estabelecida como um processo que apresenta uma

análise completa das crianças, centralizado em aquilo que não se conseguiu desenvolver, no entanto levando em conta o que foi alcançado. Esta prática cria condições propícias para a conquista de melhorias acerca da aprendizagem.

Em uma expressão final, destaca-se que este artigo é um incentivo para professores atuantes nesta primeira da educação básica,como também para discentes graduandos em Pedagogiaque tem interesse pelo tema. Desta forma, esta pesquisa foi um estímulo para a realização de novas investigações acerca da avaliação na Educação Infantil, especificamente Pré-Escolar I e Pré-Escolar II.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 07 jan. 2022.

_____**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____**Base Nacional Comum Curricular**. Disponível: em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.p df>. Acesso em: 07 jan. 2022.

_____**Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília**: MEC / SEF, **1998**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>**. Acesso em: 10 jan. 2022.**

_____ Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Brasília, 2015.**

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Necessidades de formação de professores principiantes da educação infantil/pré-escola,** 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14522/1/RebecaRC_DISSERT.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

COSTA, Eliane Maria dos Santos; GONDIM, Maria Suzana Sobral Braga. **Avaliação na Educação Infantil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/117-233-1SM.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CHAVES, Ozinei dos Santos. **Avaliação Escolar: discussões, verdades e concepções**. Disponível em:http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/avaliacao-escolar-discussoesverdades-e-concepcoes>**.** Acesso em: 05 jan. 2021.

DEMARQUI, Deyse Vieira Plácido. **Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil.** Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UM%20OLHAR%20REFLEXIVO%20SOB RE%20O%20PROCESSO.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2021.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. **A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas**. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/download/AVALIACAO%20ED%20INFANTIL/Leitura%201.p df>. Acesso em: 7 jan. 2021.

GEMIO, Ana Beatriz Final. **Avaliação na educação infantil**. Disponível em: https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/18594/2/Ana%20Beatriz%20Final%20Gemio.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

JESUS, Digiane Amorim Dermiro de; GERMANO, Jéssica. **A importância do planejamento e da rotina na Educação Infantil**. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

PACHECO, Leila Leatrice Saldanha; FRAGA, Marta Elisiabete de. **A importância da formação continuada para o bom desempenho do docente**. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20PARA%20O%20BOM.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

PAGANOTTO, Lucimere Maria Coelho. **Avaliação na educação infantil: o que temos e o que queremos**. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9325/1/2013_LucimereMariaCoelhoPaganotto.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2022.

SILVA, Maria de Jesus Assunção e. **Formação continuada de professores da educação infantil: diferentes paradigmas e a pedagogia crítica**, 2012. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26228_12555.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA, Tânia Zanatta. **Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem,** 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/142Texto%20do%20Artigo-395-1-10-20121109.pdf>. Acesso em 15 de jan. 2022.